

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

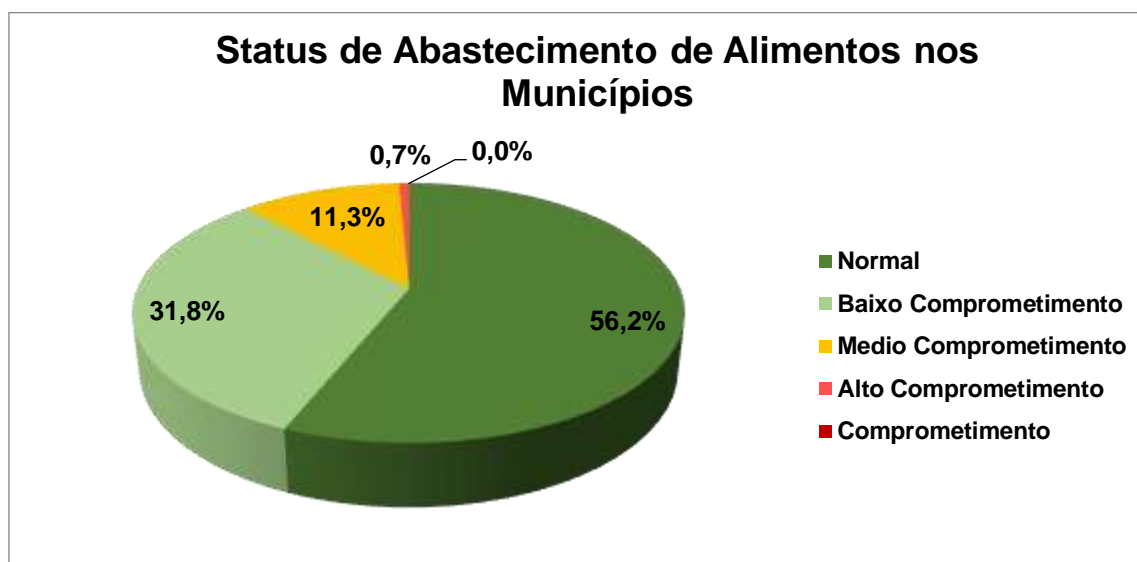
Período 17 a 21 de agosto

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 17 a 21 de 2020, foram realizadas pesquisas em 703 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

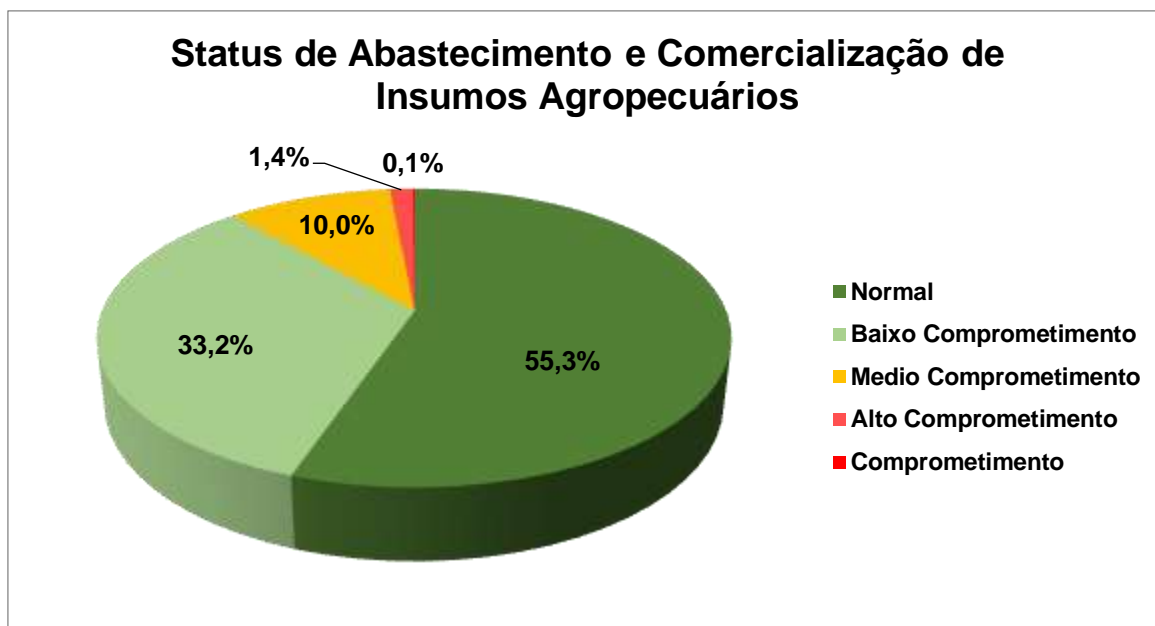
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 88% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 11,3% tiveram impactos parciais e em somente 0,7% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos estabilidade no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 88,5% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 10% municípios tiveram impacto parcial e apenas 1,5% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de melhoria de 0,8% no quadro de normalidade em comparação

com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora 4,3% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

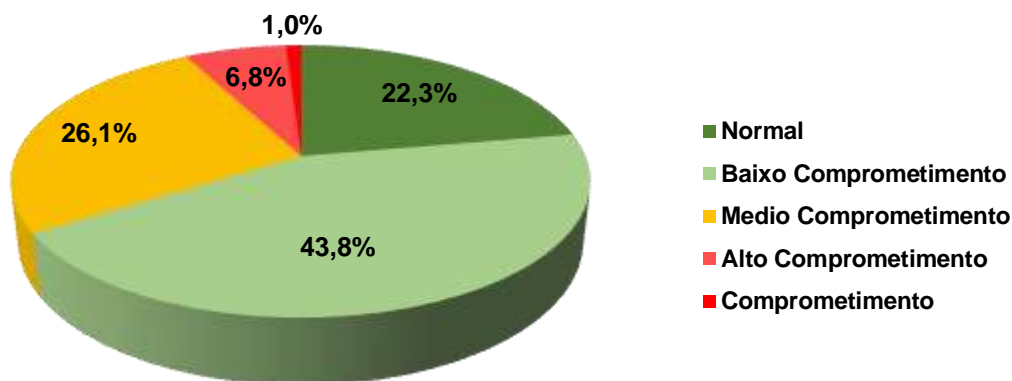
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 66,1% municípios do estado, em 26% houve comprometimento parcial e em 7,8% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação à semana anterior é de melhora 1,7% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 79,2%, melhora de 4,5% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido à dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 34,2%, em terceiro lugar frutas 32,7%, quarto lugar carne + animais vivos 25,8%, seguido e produtos processados (outros) 19,4%, reduzindo para 30,6% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 72,8% dos municípios mantiveram estáveis, em 19,1% houve alta e em 8,1% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 2,3 % em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

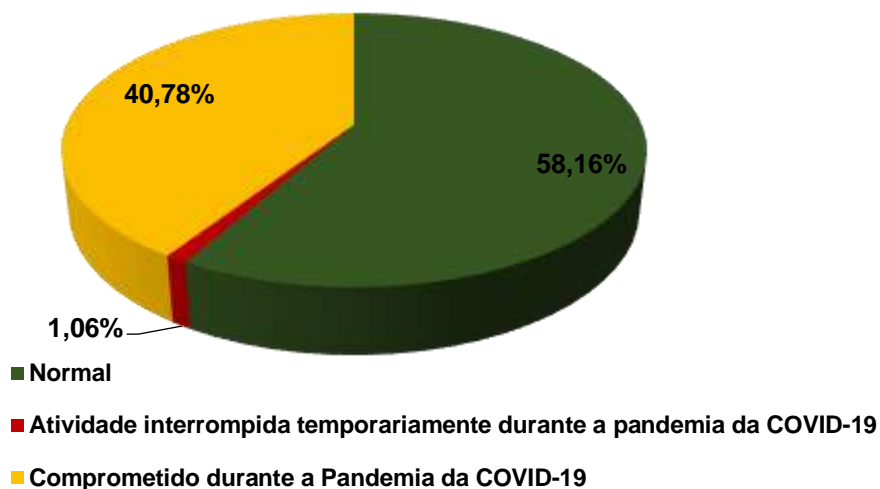
Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 01 a 15 agosto comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 288 estabelecimentos pesquisados, 58,16% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 0,91% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 59,38% dos estabelecimentos, com melhora de 3,22% em relação a quinzena passada.

No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

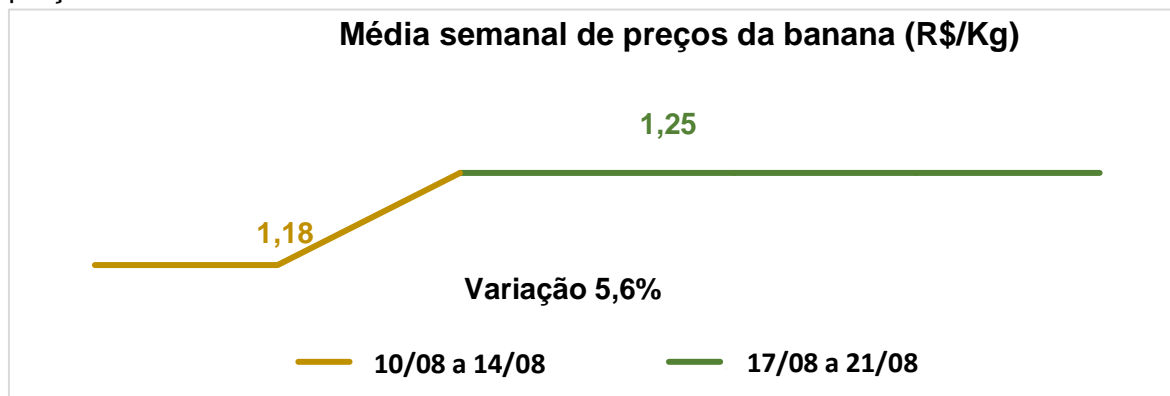
Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 15 de agosto o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a quinzena anterior no trânsito de animais: movimentação de aves e ovos férteis com redução de 14,73% em comparação a quinzena anterior, suínos com queda de 12,02% no abate em comparação com a quinzena anterior e os bovinos um aumento 7,29% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado com mesmo período de 2019. Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

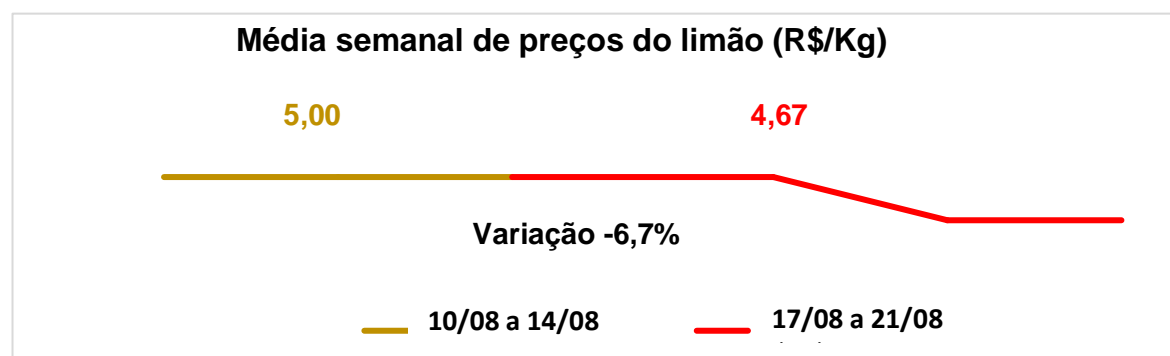
Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto da Ceasa Minas em Contagem é a maior e mais importante central de abastecimento de Minas Gerais e, quase cinco meses do início da pandemia, não houve interrupção nas atividades e nem relato de falta de alimentos.

Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 10 a 14 de agosto e a semana de 17 a 21 de agosto, cinco das dez principais frutas comercializadas mantiveram a mesma cotação. Foram elas: abacaxi, coco verde, laranja, manga e mamão.

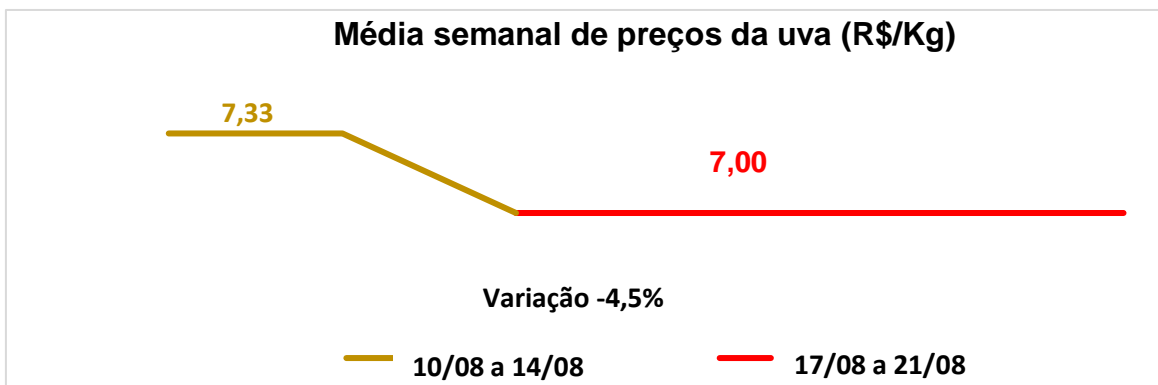
Apenas a banana sofreu valorização seguindo a tendência da última semana, já que a comercialização mais intensa e os preços mais altos da banana nanica impulsionaram os preços.



O limão tahiti sofreu leve desvalorização, mas os preços ainda se encontram em altos patamares já que a oferta da variedade deve aumentar só em meados de setembro.



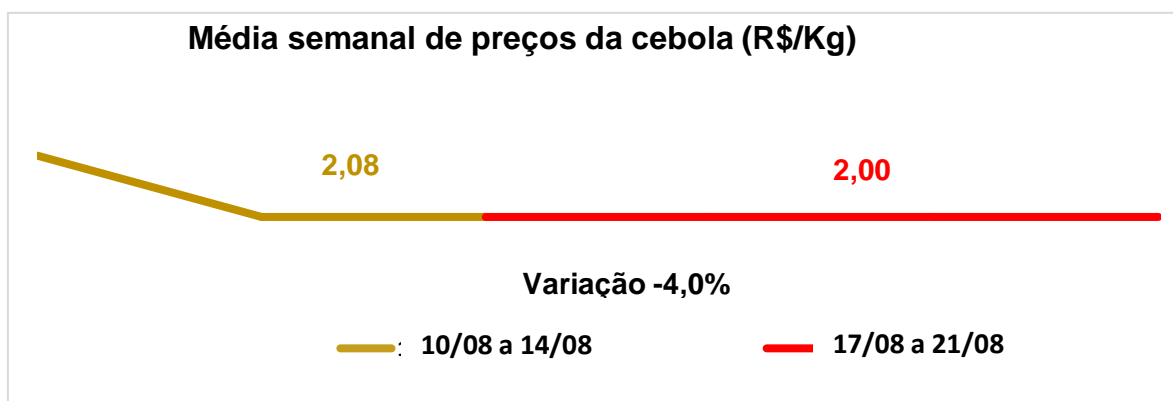
A chegada de uma intensa frente fria no Sul e no Sudeste, associada com o período do fim do mês e os altos preços praticados ultimamente, baixaram as cotações da maçã. As temperaturas mais baixas e o aumento no ritmo da colheita pressionaram os valores da melancia nas regiões produtoras. E por fim, o aumento da oferta de diversas variedades em todo o território nacional provocou a queda no preço da uva Itália.



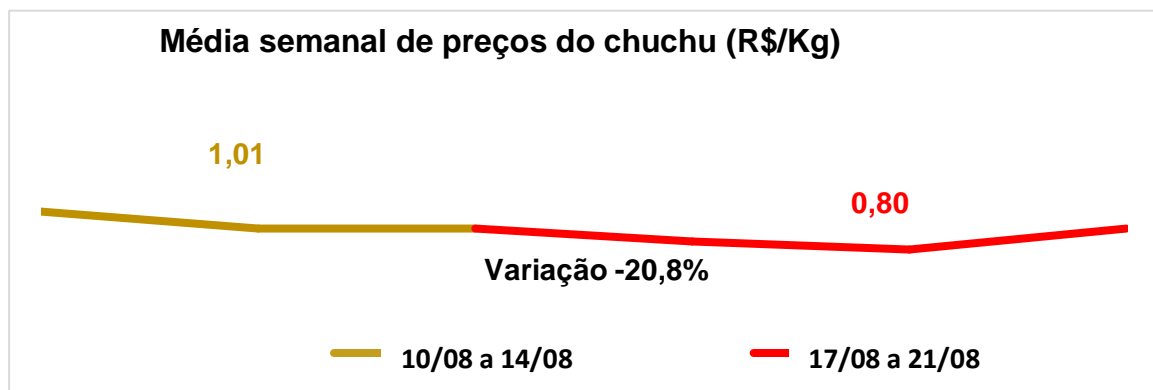
As atividades no campo continuam ininterruptas garantindo o abastecimento das centrais de abastecimento e a distribuição de alimentos nos mercados varejistas e sacolões e, conseqüentemente, para toda a população.

Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 10 a 14 de agosto e a semana de 17 a 21 de agosto, abobrinha italiana, alho e o tomate mantiveram a mesma cotação nas duas semanas.

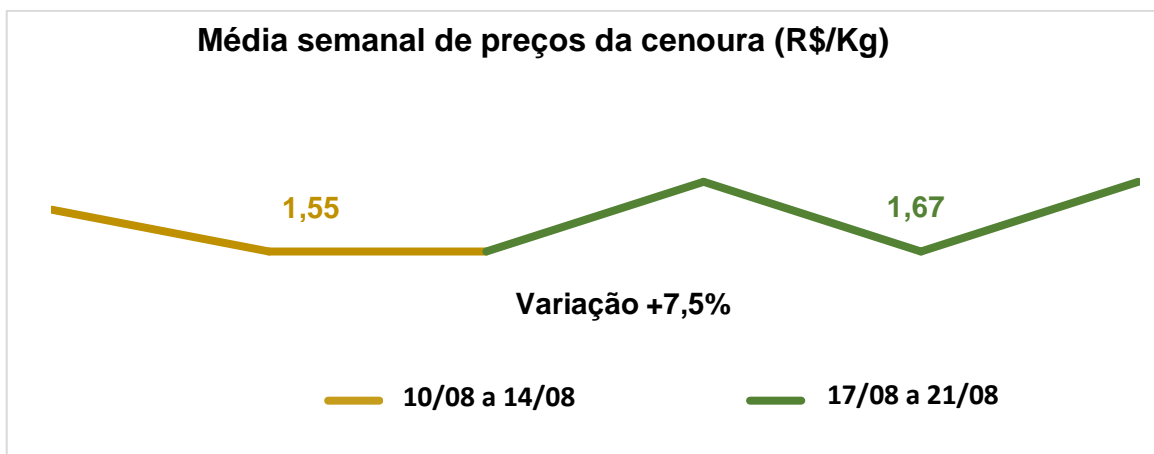
O aumento do volume disponibilizado nas centrais de abastecimento fez com que os preços da batata e da cebola recuassem.



Chuchu e quiabo apresentaram quedas significativas nos preços e, apesar de estarem fora de safra, o clima mais frio e a proximidade do fim do mês podem ter influenciado para uma demanda menor.



A oferta da cenoura nas regiões produtoras de Minas Gerais segue controlada contribuindo para preços mais altos. Pimentão e abóbora moranga sofreram oscilações durante todo o período e apresentaram preço médio de comercialização superior na última semana.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção a uma manutenção nos custos dos insumos e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior, no caso das frutas, observamos tendência de manutenção e queda preços na maioria dos produtos pesquisados, ao passo que, nas hortaliças observamos queda em 40% dos produtos pesquisados, 30% ficaram estáveis e 30% apresentaram alta nos preços pagos aos produtores.